



A PRIMAVERA DA LAGARTA

Ruth Rocha

Ilustrações Madalena Elek



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



Histórias de Ruth Rocha

Jogos, atividades e brincadeiras para realizar em sala de aula
Para alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Apresentação e criação: ANNA FLORA

Mestre em Teatro aplicado à Educação pela Universidade de São Paulo.

Desde 1986 organiza oficinas para educadores de Educação Infantil e para o Ensino Fundamental sobre jogo e literatura. É autora de trinta livros para crianças.



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ruth Rocha nasceu em São Paulo, capital, onde sempre viveu. É graduada em Sociologia e Política pela Universidade de São Paulo e pós-graduada em Orientação Educacional, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Antes de ter revelado seu incomparável talento como escritora de livros infantis, nesses quase 50 anos de literatura, foi orientadora educacional e editora.

É uma das mais premiadas autoras da literatura infantil brasileira. Tem hoje mais de cem livros publicados no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas.

Desde 2009, Ruth é autora exclusiva da Salamandra.



A CRIANÇA E A LITERATURA

Caro educador,

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida.

Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas.

Nesse sentido, a escola é um dos espaços ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações das personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto.

No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”.

Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim — para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, da forma como você faz quando realiza as atividades com as crianças.

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LETTORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que estas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta.



A roda de histórias

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da série Vou Te Contar!

Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas para cada livro.

Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, você deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título.

Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também as páginas finais do livro, onde aparecem uma apresentação da coleção e a foto e a biografia da autora e do ilustrador (a).

Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma.

Durante a leitura

Na maior parte dos casos, o ideal é que você leia uma vez a história inteira, sem interrupções, deixando que as crianças observem bem as ilustrações. Não se esqueça de dar a entonação adequada às falas.

No caso de algumas histórias que envolvem certo “suspense”, porém, você pode fazer a leitura inicial dividida em partes.

Numa segunda leitura, cada criança pode contar para o grupo um trecho da história. Elas podem comentar o que estão achando, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Se quiser, você pode pedir às crianças que se alternem fazendo leitura em voz alta de trechos do livro, ou do trecho que será trabalhado naquele dia.

Neste caso, leia a história em partes, para não estragar a surpresa final.

Leia todas as falas com entonação, para dar mais expressividade à leitura.

Após a leitura

ATIVIDADE 1: EU SOU UM BICHINHO DO JARDIM

Abra o livro na página 15 e converse com a turma:

- Quais são os bichos que aparecem neste trecho da história?

Peça para eles listarem para você os nomes dos animais que aparecem, nas ilustrações ou no texto, da página 5 à 16.

Dependendo do nível de sua turma, você pode precisar ajudá-los a nomear alguns animais que aparecem apenas na ilustração.

Você também pode ir escrevendo no quadro cada nome à medida que eles dizem:

BESOURO	CARACOL	ARANHA
FORMIGA	LOUVA-A-DEUS	LAGARTIXA
LIBÉLULA	GAFANHOTO	ABELHA
CAMALEÃO	TATU-BOLINHA	CIGARRA
JOANINHA		

Isso lhes dará um repertório de palavras para a atividade a seguir.

Observe se eles percebem que, embora a história se passe em uma floresta, a maioria das personagens são “bichinhos de jardim” (formiga, joaninha, caracol, libélula, etc.), espaço em que convivem com as lagartas e com as borboletas. Os menos comuns são o camaleão e a lagartixa.

Continuando a conversa com as crianças, pergunte:

- Com quem os bichos estavam bravos? Por quê?

Ajude-os a encontrar os diálogos onde está a resposta. Ajude-os também a perceber que as falas são precedidas de um sinal chamado “travessão”.

- Se você fosse um “bichinho de jardim” que estivesse bravo com a lagarta, qual deles você seria?

Cada criança escolhe o bicho que quer ser e identifica as falas de sua “personagem” no livro. Eles também podem escolher outros “bichinhos de jardim” e inventar falas para eles. Por exemplo:

“Se eu fosse o tatu-bolinha, eu diria para a lagarta: – Dona Lagarta é comilona, comeu todas as folhas da roseira!”

Em seguida, você pode reler com eles, em voz alta, essas páginas do livro. Você faz o bicho que anuncia o comício e o narrador, e as crianças vão lendo as falas de suas personagens, na sequência em que aparecem na história.

Ajude-as a dar às frases a entonação correta, também para o discurso que o senhor caracol tenta fazer.

ATIVIDADE 2: BRINCANDO DE PARLENDAS

Depois que todas as crianças disseram suas frases, abra o livro na página 17 e leia:

“E lá se foram eles! Cantando e marchando: Um dois, feijão com arroz...três, quatro, feijão no prato...”

Pergunte para o grupo: “

- Alguém conhece esses versos?

Depois de recuperar a parlenda (talvez escrevendo no quadro), você pode recitá-la inteira com a turma:

“Um dois, feijão com arroz

Três quatro, feijão no prato

Cinco, seis, molho inglês

Sete, oito comer biscoito

Nove, dez, comer pastéis.”

Em seguida, todas as crianças fazem uma fila e andam pela sala ou pela escola recitando, como se fossem os bichinhos da história procurando a lagarta: *“Um dois, feijão com arroz!”*

Depois, todos retornam para a roda de histórias.

ATIVIDADE 3: DE LAGARTA A BORBOLETA

Material necessário

Para o professor:

- música suave, sem letra. Sugestão: *Claire de lune*, de Debussy
- livro informativo ou didático, com ilustrações ou fotos grandes e coloridas que mostrem as etapas da metamorfose da lagarta em borboleta
- vídeo que mostre as etapas da transformação da lagarta em borboleta.

Para os alunos:

- cartolina
- régua
- caixa de lápis de cera grosso ou caneta hidrocor fina
- lápis
- borracha

Conversando com o grupo, na roda:

- Os bichos saíram pela floresta procurando a lagarta. Será que eles a encontraram?

Retorne para a leitura do livro, das páginas 20 a 27 e pergunte:

- Quem é que eles encontraram, por fim? (a borboleta)
- O que a borboleta diz para os bichos? Eles acreditam no que ela diz?

Depois de uma pausa, em que você pode deixar as crianças fazerem comentários sobre a história, você convida:

- Vamos ler as páginas finais do livro?

Peça para algumas crianças se revezarem, lendo as sete passagens que explicam como nasce uma borboleta.

O objetivo desta atividade é apresentar às crianças algumas diferenças entre a linguagem literária e a linguagem científica.

Pergunte a elas:

- Qual a diferença entre este texto para e a história que acabamos de ler?

Ajude-os a perceber que, aqui, trata-se de um texto objetivo, informativo.

Mostre como Ruth Rocha incorporou as informações científicas no enredo, informando ao mesmo tempo em que contava uma história:

- Esta história foi criada pela escritora Ruth Rocha. O enredo mostra situações imaginárias, de “faz-de-conta”, situações que não existem na realidade. (As palavras mais adequadas seriam “literatura” ou “ficção”, mas são muito abstratas para as crianças desta faixa etária. Use “faz-de conta, ou “histórias”.)
- As personagens também se comportam de um jeito diferente dos bichos “de verdade”: elas falam, ficam bravas, emitem opiniões, cantam “um dois, feijão com arroz” etc., com se fossem gente.

Continuando a conversa:

- A história *A primavera da lagarta* é de “faz-de-conta” (literatura, ficção); as personagens não se comportam como os bichos se comportam na realidade.
- Mas os trechos do livro nas páginas 28 e 29 mostram uma informação “real” (não ficção).
- Esses trechos apresentam todas as fases pelas quais a lagarta passa até virar borboleta. Na realidade é desse jeito que todas as borboletas nascem.

Mostre as ilustrações correspondentes que estão no livro de Ciências. Ponha os dois livros lado a lado e peça para as crianças apontarem quais são as diferenças entre as ilustrações:

1. Na história, as personagens têm cara de gente, falam, cantam, etc...
2. Já no livro de Ciências, as ilustrações mostram os animais como são na realidade: a lagarta tem cara de lagarta, se comporta como lagarta.

Se na escola houver computador com Internet, mostre para a turma, um vídeo mostrando a transformação da lagarta em borboleta.

Sugestões: “Lagarta-Inovação”

<http://www.youtube.com/watch?v=rR2PmhfiZTY>

Explique que este vídeo mostra a transformação de um jeito rápido, mas que, na realidade, a metamorfose da lagarta em borboleta leva um tempo muito mais longo.

Caso seus alunos sejam pacientes, ou estejam realmente interessados, o vídeo abaixo, que dura quase 8 minutos, mostra em detalhes a transformação real de uma lagarta em borboleta:

<http://www.youtube.com/watch?v=oSwXW4OZ3GE>

Depois, cada criança pega a cartolina e, com uma régua, desenha uma linha no meio da folha.

No lado esquerdo, ela escreve: *História (Faz-de-Conta)*

No lado direito, *Ciência*.

No lado esquerdo, ela desenha a passagem de que mais gostou da história *A primavera da lagarta*.

No lado direito, ela desenha as fases da metamorfose da lagarta em pupa até virar borboleta.

Para dar à atividade um clima mais divertido, você pode passar antes o clipe “A metamorfose da borboleta” do DVD – *Box Cocoricó: Coleção Clipes – 96 clipes musicais – 4 discos*. Faixa 3 do disco 3.

ATIVIDADE 4: O BALÉ DAS BORBOLETAS

Material necessário

Para o professor:

- A gravação de uma valsa
- Sala grande, vazia, ou abrir um espaço no meio da sala de aula.

Este é um jogo de expressão corporal. Você organiza uma roda e propõe para as crianças:

- Enquanto eu falo, vocês fazem os gestos correspondentes.
- Faça de conta que você é uma lagarta comilona, que está comendo todas as folhas que vê pela frente : “nhac...nhac...nhac...” (Dê um tempo para as crianças imitarem a lagarta.)

Continue:

- Agora você está de ponta-cabeça em um galho... (as crianças podem se estender no chão; é lógico que ninguém precisa plantar bananeira para ficar de ponta-cabeça!)
- O seu corpo está se transformando em uma pupa... fique um tempinho assim... como se estivesse dentro de um cobertor... (Dê um tempo para as crianças imitarem a pupa.)
- Agora, a pupa se abriu e dentro dela... saiu uma linda borboleta!

Ao som da valsa, todas as crianças se “transformam” em borboletas e saem voando e dançando pela sala.

No final, em roda, converse com as crianças sobre a última frase do livro *A primavera da lagarta*:

“É preciso ter paciência com as lagartas se quisermos conhecer as borboletas.”

Você pode lembrar a classe de que a lagarta não se transforma em borboleta de um jeito rápido. Ela fica algum tempo na pupa. É preciso ter paciência, saber esperar pela transformação.

Acrescente o seguinte comentário:

- Para que a gente cresça e aprenda a fazer coisas novas, também é preciso tempo e paciência: hoje você sabe muito mais coisas do que quando era bebê; foi necessário tempo para você aprender a falar, a andar, para deixar de chupar chupeta, de usar fralda, crescer e vir para a escola.